

TUPY. Referência mundial em fundição.



Destques do 4T13

Receitas crescem 20% no 4T13. Aumento de 41,3% no EBITDA Ajustado

Teleconferência e Webcast

Data: 26/02/2014

Português/Inglês

10h (Brasília)/ 08h (EST)

Dial in Brasil +55 11 4688-6361

Dial in EUA: +1 786 924-6977

Toll free EUA: +1 888 700-0802

Código: Tupy

Site: www.tupy.com.br/ri

Relações com Investidores

Luiz Tarquínio Sardinha Ferro
Presidente

Leonardo Gadelha
VP de Finanças e Administração
Diretor de Relações com Investidores

Thiago Struminski
Gerente de RI
dri@tupy.com.br

- **Volume físico de vendas:** 153,7 mil toneladas – 11,4% superior ao verificado no 4T12.
- **Receitas:** R\$ 780,4 milhões – crescimento de 20,0% em relação mesmo trimestre de 2012, impulsionado por veículos comerciais no mercado interno e todas as aplicações no mercado externo.
- **Lucro bruto:** R\$ 132,7 milhões – margem de 17,0% sobre as Receitas –, montante 33,0% superior ao 4T12.
- **Lucro líquido:** R\$ 16,1 milhões – 2,1% sobre as Receitas –, correspondente a aumento de 521,2% sobre o verificado no 4T12.
- **EBITDA Ajustado:** R\$ 115,0 milhões – aumento de 41,3% em relação ao 4T12 e equivalente a 14,7% das receitas do 4T13, melhor margem EBITDA para o quarto trimestre desde o 4T08.
- **Investimentos em ativo imobilizado e intangível:** R\$ 93,0 milhões – ampliação de 91,6% em comparação com o 4T12.

SÍNTESE DE RESULTADOS

Consolidado (R\$ Mil)						
RESUMO DOS RESULTADOS	4T 2013	4T 2012	Varição	2013	2012	Varição
Receitas	780.446	650.478	20,0%	3.122.984	2.671.120	16,9%
Custo dos produtos vendidos	(647.755)	(550.679)	17,6%	(2.554.117)	(2.211.858)	15,5%
Lucro Bruto	132.691	99.799	33,0%	568.867	459.262	23,9%
% sobre as Receitas	17,0%	15,3%		18,2%	17,2%	
Despesas Operacionais	(56.304)	(50.940)	10,5%	(225.080)	(208.288)	8,1%
Outras Despesas Operacionais, Líquidas	(28.374)	(25.060)	13,2%	(85.110)	(61.986)	37,3%
Lucro antes do Resultado Financeiro	48.013	23.799	101,7%	258.677	188.988	36,9%
% sobre as Receitas	6,2%	3,7%		8,3%	7,1%	
Resultado Financeiro Líquido	(27.074)	(25.381)	6,7%	(135.660)	(86.358)	57,1%
Lucro antes dos Efeitos Fiscais	20.939	(1.582)		123.017	102.630	19,9%
% sobre as Receitas	2,7%	-0,2%		3,9%	3,8%	
Imposto de Renda e Contribuição Social	(4.793)	4.181		(36.696)	(36.273)	1,2%
Lucro Líquido do Período	16.146	2.599	521,2%	86.321	66.357	30,1%
% sobre a Receitas	2,1%	0,4%		2,8%	2,5%	
EBITDA (segundo a metodologia da Instrução CVM 527/12)	102.458	71.044	44,2%	463.966	337.136	37,6%
% sobre a Receitas	13,1%	10,9%		14,9%	12,6%	
EBITDA Ajustado	114.995	81.390	41,3%	490.129	368.688	32,9%
% sobre a Receitas	14,7%	12,5%		15,7%	13,8%	

▼ VOLUME FÍSICO DE VENDAS

Consolidado (Ton)

	4T 2013	4T 2012	Varição	2013	2012	Varição
Vendas Físicas Totais	153.717	137.990	11,4%	634.806	564.025	12,5%
Mercado Interno	46.519	47.442	-1,9%	210.701	209.870	0,4%
Participação %	30,3%	34,4%		33,2%	37,2%	
Mercado Externo	107.198	90.548	18,4%	424.105	354.155	19,8%
Participação %	69,7%	65,6%		66,8%	62,8%	

O volume físico de vendas apresentou incremento de 11,4% ante o registrado no 4T12. Este crescimento foi proporcionado por variação de 18,4% nas vendas para o mercado externo, enquanto no mercado interno houve redução de 1,9% no volume de vendas.

▼ RECEITAS

As receitas apresentaram crescimento de 20,0% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. A contribuição do mercado externo para este resultado – 26,6% – superou a do mercado doméstico – 6,8%.

Consolidado (R\$ Mil)

	4T 2013	4T 2012	Varição	2013	2012	Varição
Receitas	780.446	650.478	20,0%	3.122.984	2.671.120	16,9%
Mercado Interno	232.528	217.755	6,8%	1.035.353	983.241	5,3%
Participação %	29,8%	33,5%		33,2%	36,8%	
Mercado Externo	547.918	432.723	26,6%	2.087.631	1.687.879	23,7%
Participação %	70,2%	66,5%		66,8%	63,2%	

Durante o período de referência, 91,7% das Receitas da Companhia decorreram de vendas ao segmento automotivo, percentual ligeiramente superior ao verificado no 4T12, isto é, 91,2%. Merecem destaque, no 4T13, as receitas advindas da aplicação de produtos Tupy em veículos comerciais no mercado interno, além da evolução de toda a carteira do mercado externo. Já os negócios provenientes do segmento de Hidráulica (conexões, granalhas e perfis) representaram 8,3% das Receitas neste trimestre, ante 8,8% no 4T12.

Consolidado (%)

RECEITAS POR APLICAÇÃO	4T 2013	4T 2012	2013	2012
Consolidado				
Automotivo	91,7%	91,2%	91,9%	91,2%
Carros de passeio	22,3%	26,1%	23,1%	28,1%
Veículos comerciais	44,7%	41,7%	43,8%	39,2%
Construção, Industrial & Agrícola	24,7%	23,4%	24,9%	23,9%
Hidráulica	8,3%	8,8%	8,1%	8,8%

Em alguns casos, o mesmo produto Tupy é aplicado em carros de passeio e em veículos comerciais, ou em veículos comerciais e máquinas de construção, industrial & agrícola, sendo portanto inviável mensurar de forma precisa a aplicação destes. Dessa maneira, adotam-se premissas de divisão entre aplicações, consideradas nossa melhor inferência.

MERCADO INTERNO

Carros de passeio (10,4% das receitas 4T13)

De acordo com dados da ANFAVEA, licenciamentos de veículos leves nacionais e importados no 4T13 sofreram redução de 3,0% no comparativo com o 4T12. Em paralelo, a produção recuou 1,6% no 4T13, em relação a idêntico período do ano anterior. Em que pese o crescimento de 11,4% das exportações de veículos no 4T13, tomando-se por referência a mesma base temporal de comparação, houve aumento nos níveis de estoques de fábricas e concessionários de 24 dias de venda para 30 dias.

Licenciamento de veículos leves nacionais e importados (unidades)

	4T13	4T12	Variação	2013	2012	Variação
Automóveis	722.549	751.179	-3,8%	2.763.718	2.851.540	-3,1%
Comerciais Leves	216.100	216.789	-0,3%	816.185	782.575	4,3%
Veículos leves	938.649	967.968	-3,0%	3.579.903	3.634.115	-1,5%

Fonte: ANFAVEA

Produção de veículos leves (unidades)

	4T13	4T12	Variação	2013	2012	Variação
Automóveis	593.605	683.696	-13,2%	2.742.309	2.589.236	5,9%
Comerciais Leves	255.604	179.172	42,7%	767.694	643.689	19,3%
Veículos leves	849.209	862.868	-1,6%	3.510.003	3.232.925	8,6%

Fonte: ANFAVEA

Exportação de veículos leves (unidades)

	4T13	4T12	Variação	2013	2012	Variação
Automóveis	81.760	80.836	1,1%	395.950	306.629	29,1%
Comerciais Leves	43.571	31.634	37,7%	132.531	105.969	25,1%
Veículos leves	125.331	112.470	11,4%	528.481	412.598	28,1%

Fonte: ANFAVEA

Estoques de veículos leves (dias de vendas)

	4T13	4T12
Concessionários	25	20
Fábricas	5	4
	30	24

Fonte: ANFAVEA

Comparações de desempenho no segmento de veículos leves devem necessariamente considerar a base elevada de 2012, fruto da redução da alíquota do IPI, de condições mais favoráveis e prazos mais longos para financiamento de novos veículos. Em contraste, na comparação com referências do ano anterior, no 4T13 houve aumento da alíquota de IPI, menor disponibilidade de crédito, elevação das taxas de juros e redução do prazo de financiamento de veículos novos. Assim, a contração dos licenciamentos só não foi maior porque a reversão da desoneração do IPI foi realizada de forma progressiva e concluída em JAN/14.

Em tal contexto, no 4T13 o faturamento proveniente da aplicação de produtos da Tupy em carros de passeio no mercado interno representou 10,4% das Receitas da Companhia. No comparativo com o 4T12, verificou-se redução de 10,1% nas receitas advindas desse tipo de aplicação.

Receita Tupy por Mercado e Aplicação
Consolidado (R\$ Mil)

	4T 2013	4T 2012	Variação	2013	2012	Variação
Mercado Interno						
Carros de passeio	81.192	90.349	-10,1%	355.165	407.533	-12,9%

Explica-se essa queda principalmente pela perda de participação de mercado de cliente de carros de passeio, em 2013, assim como pelo *phase-out* de determinado produto, devido à substituição de material pelo alumínio.

Veículos Comerciais (11,6% das receitas 4T13)

Conforme dados da ANFAVEA, e em comparação com o que se verificou no 4T12, vendas e produção de veículos pesados no 4T13 aumentaram 7,9% e 10,3%, respectivamente.

Os subsegmentos de veículos pesados com impacto sobre a carteira da Tupy evoluíram conforme se segue:

- Caminhões médios: aumento de 21,0% em vendas e retração de 1,3% na produção;
- Caminhões semipesados: elevação de 3,1% nas vendas e de 16,2% na produção;
- Caminhões pesados: crescimento de 18,5% nas vendas e de 37,7% na produção.

Licenciamento de veículos comerciais (unidades)

	4T13	4T12	Variação	2013	2012	Variação
Caminhões						
Semileves	1.312	1.345	-2,5%	5.493	6.522	-15,8%
Leves	7.352	9.018	-18,5%	32.162	33.343	-3,5%
Médios	3.474	2.872	21,0%	13.065	11.852	10,2%
Semipesados	12.242	11.871	3,1%	47.943	45.881	4,5%
Pesados	15.072	12.724	18,5%	55.886	41.549	34,5%
Total Caminhões	39.452	37.830	4,3%	154.549	139.147	11,1%
Ônibus	8.884	6.973	27,4%	32.918	28.809	14,3%
Veículos Comerciais	48.336	44.803	7,9%	187.467	167.956	11,6%

Fonte: ANFAVEA

Produção de veículos comerciais (unidades)

	4T13	4T12	Variação	2013	2012	Variação
Caminhões						
Semileves	906	728	24,5%	4.059	2.450	65,7%
Leves	6.335	6.109	3,7%	33.749	24.497	37,8%
Médios	2.425	2.457	-1,3%	12.367	8.448	46,4%
Semipesados	14.394	12.385	16,2%	72.237	50.671	42,6%
Pesados	17.102	12.416	37,7%	67.892	46.887	44,8%
Total Caminhões	41.162	34.095	20,7%	190.304	132.953	43,1%
Ônibus	8.444	10.898	-22,5%	40.111	36.630	9,5%
Veículos Comerciais	49.606	44.993	10,3%	230.415	169.583	35,9%

Fonte: ANFAVEA

Entre os principais fatores que justificam essas variações, encontram-se:

- a. A reduzida base de comparação, uma vez que em 2012 produção e vendas de caminhões recuaram significativamente. Este retrocesso deu-se em resposta a movimentos observados ainda em 2011, de substancial avanço da demanda e da produção correspondente, em virtude da introdução, a partir de 2012, do Proconve P7 (EURO 5);
- b. A quebra da safra agrícola 2011/12, determinante da base reduzida de comparação para caminhões semipesados e pesados – principais responsáveis pelo transporte de grãos. Em contraste, no período que se seguiu, vendas e produção foram impulsionadas pela safra recorde de grãos no período 2012/13 – 187 milhões de toneladas –, além da projeção de 197 milhões de toneladas para a safra 2013/2014, conforme dados da CONAB;
- c. Apesar da manutenção durante todo o 4T13 de subsídios do Programa de Sustentação de Investimento (PSI-BNDES), sob a forma de taxa de juros fixada em 4% a.a. para a aquisição de caminhões, a regulamentação do programa para 2014 sofreu atraso e as vendas de caminhões sofreram interrupção entre DEZ/13 e JAN/14. Isto impediu crescimento ainda maior das vendas no trimestre. O governo anunciou, finalmente, a manutenção do PSI em 2014 com taxas de 6,0% a.a..

As receitas da Tupy provenientes da aplicação de seus produtos em veículos comerciais no mercado interno representaram 11,6% das Receitas da Companhia no 4T13. Ainda no comparativo com o 4T12, observou-se crescimento de 31,6% das receitas advindas desse tipo de aplicação.

Receita Tupy por Mercado e Aplicação	Consolidado (R\$ Mil)					
	4T 2013	4T 2012	Variação	2013	2012	Variação
Mercado Interno						
Veículos comerciais	90.160	68.532	31,6%	416.203	324.153	28,4%

Quanto ao perfil dos negócios da Tupy neste segmento, cabe destacar que:

- a. A mencionada evolução das vendas de caminhões semipesados e pesados que utilizam produtos Tupy;
- b. O aumento de participação de mercado de cliente de veículos comerciais;
- c. A continuidade da etapa de *ramp-up* de novos produtos usinados.

Construção, Industrial & Agrícola (2,1% das receitas 4T13)

A interrupção das vendas entre DEZ/13 e JAN/14, em resposta ao atraso da regulamentação do novo PSI-BNDES, provocou a estabilidade das vendas de máquinas agrícolas no 4T13. Por outro lado, a perspectiva de recorde na safra de grãos 2013/2014 e a previsão da manutenção dos incentivos do PSI-BNDES em 2014 proporcionaram aumento 20,7% na produção de máquinas agrícolas no trimestre, em comparação com o 4T12.

Licenciamentos de máquinas agrícolas (unidades)

	4T13	4T12	Variação	2013	2012	Variação
Tratores de roda	14.316	14.467	-1,0%	65.168	55.819	16,7%
Tratores de esteira	221	228	-3,1%	942	1.062	-11,3%
Cultivadores motorizados	428	197	117,3%	1.618	1.348	20,0%
Colheitadeiras	2.893	2.649	9,2%	8.545	6.278	36,1%
Retroescavadeiras	1.356	1.549	-12,5%	6.805	5.632	20,8%
	19.214	19.090	0,6%	83.078	70.139	18,4%

Fonte: ANFAVEA

Produção de máquinas agrícolas (unidades)

	4T13	4T12	Variação	2013	2012	Variação
Tratores de roda	18.329	15.672	17,0%	77.613	64.456	20,4%
Tratores de esteira	685	574	19,3%	2.338	2.939	-20,4%
Cultivadores motorizados	457	157	191,1%	1.595	1.404	13,6%
Colheitadeiras	3.133	2.352	33,2%	9.955	7.485	33,0%
Retroescavadeiras	1.963	1.605	22,3%	8.950	7.420	20,6%
	24.567	20.360	20,7%	100.451	83.704	20,0%

Fonte: ANFAVEA

As receitas provenientes da aplicação de seus produtos em máquinas de construção, industriais e agrícolas, no mercado interno, representaram 2,1% das Receitas da Tupy no 4T13 e cresceram 1,5% em comparação com o 4T12.

Receita Tupy por Mercado e Aplicação**Consolidado (R\$ Mil)**

	4T 2013	4T 2012	Variação	2013	2012	Variação
Mercado Interno						
Construção, Industrial & Agrícola	16.551	16.299	1,5%	79.647	76.475	4,1%

Cabe destacar que o aumento das receitas da Companhia nesse segmento computa o impacto negativo do volume de vendas para o segmento ferroviário, o qual está incluído na mesma classificação.

Hidráulica (5,7% das receitas 4T13)

As receitas da aplicação dos produtos da Companhia no segmento de hidráulica, no mercado interno, representaram 5,7% das Receitas do 4T13, tendo crescido 4,8% sobre idêntico período de 2012.

Receita Tupy por Mercado e Aplicação**Consolidado (R\$ Mil)**

	4T 2013	4T 2012	Variação	2013	2012	Variação
Mercado Interno						
Hidráulica	44.626	42.575	4,8%	184.338	175.080	5,3%

Os principais fatores que explicam esta variação encontram-se a seguir:

- As vendas de conexões foram positivamente afetadas por sua utilização na construção de imóveis comerciais tais como shopping centers e centros de distribuição;
- As vendas de granalhas foram positivamente afetadas pela antecipação do abastecimento de clientes e distribuidores, tendo em vista as férias coletivas;
- O preço médio verificado no período foi inferior, devido ao mix de vendas desfavorável quando comparado ao do mesmo período do ano anterior.

MERCADO EXTERNO

A desvalorização de 10,5% da taxa de câmbio média no 4T13 (2,27 R\$/US\$), frente à do 4T12 (2,06 R\$/US\$) favoreceu a receita de vendas externas para todas as aplicações.

Carros de passeio (11,9% das receitas 4T13)

De acordo com dados da publicação *Automotive News*, no 4T13 as vendas de carros de passeio nos Estados Unidos avançaram 2,0%, em comparação com o observado no 4T12. Em paralelo, e conforme dados da mesma publicação, a produção de carros de passeio experimentou crescimento de 1,1%, na comparação entre o período de referência e o 4T12.

Vendas de veículos (mil unidades)

	4T13	4T12	Variação	2013	2012	Variação
Automóveis	1.807.283	1.771.951	2,0%	7.788.973	7.472.518	4,2%

Fonte: *Automotive News*

Produção de veículos (mil unidades)

	4T13	4T12	Variação	2013	2012	Variação
Automóveis	1.085.665	1.074.116	1,1%	4.519.331	4.325.546	4,5%

Fonte: *Automotive News*

O crescimento, ainda que modesto, das vendas e produção de carros de passeio nos Estados Unidos decorreu do cenário de recuperação da economia americana, medida pela redução da taxa de desemprego e aumento dos indicadores de confiança do consumidor. Esses fatores, aliados à redução da taxa de juros para financiamento de novos veículos permitiram o crescimento do segmento em causa.

No continente europeu, de acordo com dados da ACEA, as vendas de carros de passeio apresentaram crescimento de 5,9% no 4T13, em comparação com o 4T12.

Vendas de veículos (mil unidades)

	4T13	4T12	Variação	2013	2012	Variação
Carros de passeio	2.969.318	2.804.722	5,9%	12.308.215	12.528.093	-1,8%

Fonte: ACEA

A recuperação, ainda discreta, do mercado de carros de passeio na Europa reflete a evolução recente da economia, redução da taxa de juros ao consumidor e estabilização da taxa de desemprego. Este indicador recuou em economias centrais como Alemanha e França, promovendo melhora da confiança do consumidor.

No contexto acima descrito para América do Norte e Europa, o faturamento procedente da aplicação de seus produtos em carros de passeio no mercado externo representou 11,9% das receitas da Tupy no 4T13. No comparativo com o 4T12, observou-se crescimento de 17,0% das receitas advindas desse tipo de aplicação.

Receita Tupy por Mercado e Aplicação

Consolidado (R\$ Mil)

	4T 2013	4T 2012	Variação	2013	2012	Variação
Mercado Externo						
Carros de passeio	92.908	79.403	17,0%	366.400	342.937	6,8%

Além das questões pertinentes ao desempenho econômico das regiões de que se trata, cabe destacar a significativa contribuição, para o resultado acima, de aplicações de produtos da Tupy voltadas ao segmento *premium* principalmente na Europa, além de lançamento de novas aplicações para bloco e peça usinados e em CGI também no mercado europeu.

Veículos Comerciais (33,1% das receitas 4T13)

As vendas de veículos comerciais nos Estados Unidos cresceram 10,1%, conforme dados da publicação norte-americana *Automotive News*. A produção de comerciais leves, também segundo a *Automotive News*, elevou-se em 12,1%.

Vendas de veículos (unidades)

	4T13	4T12	Variação	2013	2012	Variação
Comerciais leves – Classe 1-3	2.001.515	1.820.480	9,9%	7.793.163	7.020.574	11,0%
Comerciais médios – Classe 4-6	39.051	32.369	20,6%	145.849	122.806	18,8%
Comerciais pesados – Classe 7-8	65.022	59.383	9,5%	232.308	241.569	-3,8%
Veículos comerciais	2.105.588	1.912.232	10,1%	8.171.320	7.384.949	10,6%

Fonte: *Automotive News*

Produção de veículos (unidades)

	4T13	4T12	Variação	2013	2012	Variação
Comerciais leves – Classe 1-3	1.665.251	1.484.993	12,1%	6.624.063	6.088.227	8,8%

Fonte: *Automotive News*

Essa variação decorreu do aumento da demanda por frete rodoviário, favorecida pelo crescimento da produção industrial e demonstrada por avanços sucessivos do indicador de *Truck Tonnage* da ATA, o qual atingiu em 2013 seu maior valor desde 1998. O segmento foi ainda beneficiado pela necessidade de renovação da frota de veículos comerciais, cuja idade superou a média histórica, assim como pela recuperação projetada para a safra agrícola 2013/2014, frente à quebra do período 2012/2013.

O mercado de veículos comerciais na Europa observou crescimento de 15,6% no 4T13, impulsionado sobremaneira pelos comerciais pesados e em menor medida pelos demais subsegmentos. Além da base comparativa reduzida, devido à estagnação do continente durante 2012, o crescimento das vendas de veículos comerciais na Europa foi motivado pelo princípio de recuperação econômica, observada durante o segundo semestre de 2013, bem como a antecipação de compras em função da mudança na legislação de emissões na Europa, com a introdução do Euro VI em 2014.

Vendas de veículos (unidades)

	4T13	4T12	Variação	2013	2012	Variação
Comerciais leves	385.604	353.515	9,1%	1.435.203	1.440.766	-0,4%
Comerciais médios	32.786	25.975	26,2%	110.162	109.066	1,0%
Comerciais pesados	81.727	53.259	53,5%	238.513	220.289	8,3%
Veículos Comerciais	500.117	432.749	15,6%	1.783.878	1.770.121	0,8%

Fonte: ACEA

Em tais circunstâncias, as receitas provenientes da aplicação de seus produtos em veículos comerciais no mercado externo representaram 33,1% das Receitas da Tupy no 4T13. No comparativo com o 4T12, observamos ampliação de 27,6% nas receitas advindas desse tipo de aplicação.

Receita Tupy por Mercado e Aplicação	Consolidado (R\$ Mil)					
	4T 2013	4T 2012	Variação	2013	2012	Variação
Mercado Externo						
Veículos comerciais	258.522	202.579	27,6%	953.131	723.038	31,8%

A significativa evolução das receitas externas oriundas de aplicações em veículos comerciais explica-se principalmente pelos seguintes fatores:

- Ganho de participação de cliente de veículos comerciais nos Estados Unidos, com efeitos sobre as vendas da Tupy;
- Crescimento acentuado do mercado de *pick-ups* nos EUA;
- Entrada em fase de *ramp-up* de bloco com aplicação em SUVs e *pick-ups* na América do Norte.

Construção, Industrial & Agrícola (22,6% das receitas 4T13)

As vendas unitárias do segmento de máquinas agrícolas na América do Norte mostraram-se estáveis (crescimento de 0,3%) no comparativo entre o 4T13 e o 4T12, segundo dados da Associação de Fabricantes de Equipamentos, AEM.

Vendas de máquinas agrícolas (unidades)						
	4T13	4T12	Variação	2013	2012	Variação
Tratores 2WD - <40HP	19.760	20.295	-2,6%	100.685	92.313	9,1%
Tratores 2WD - 40<100HP	15.011	14.836	1,2%	57.120	54.219	5,4%
Tratores 2WD - 100+HP	11.600	10.796	7,4%	37.275	31.699	17,6%
Tratores 4WD	2.275	2.440	-6,8%	6.908	6.933	-0,4%
Colheitadeiras automotrizes	3.069	3.196	-4,0%	10.765	9.807	9,8%
	51.715	51.563	0,3%	212.753	194.971	9,1%

Fonte: AEM

O cenário de estabilidade nas vendas de máquinas agrícolas configura-se dentro de perspectivas de crescimento da safra agrícola 2013/14, frente à quebra da safra 2012/13, ao mesmo tempo em que há queda nos preços internacionais de *commodities*. Apesar do impulso da produção de grãos, a idade média do maquinário é reduzida quando comparada a seus níveis históricos.

A cadeia produtiva de máquinas de mineração, ao longo de 2013, sofreu redução de vendas e ajustes de estoque, prejudicando a *performance* dos principais players do setor. Contudo o 4T13 apresentou-se melhor do que as expectativas apontavam. Quanto ao segmento de máquinas de construção, foi favorecido pelo aquecimento do mercado imobiliário norte-americano, medido por aumento de 11,8% no indicador médio de *housing starts* no comparativo entre o 4T13 e o 4T12. Nesse contexto, as receitas provenientes da aplicação de seus produtos em máquinas de construção, industriais e agrícolas no mercado externo representaram 22,6% das Receitas da Tupy no 4T13. No comparativo com o 4T12, verificou-se crescimento de 29,7%.

Receita Tupy por Mercado e Aplicação	Consolidado (R\$ Mil)					
	4T 2013	4T 2012	Variação	2013	2012	Variação
Mercado Externo						
Construção, Industrial & Agrícola	176.192	135.845	29,7%	699.517	561.597	24,6%

O crescimento das receitas da aplicação em máquinas de construção, industriais e agrícolas no mercado externo explica-se pela retomada dos pedidos de cliente do subsegmento de máquinas de construção e mineração, além da entrada em fase de *ramp-up* de cabeçote com aplicação em máquinas de mineração e de geração de energia na América do Norte.

Hidráulica (2,6% das receitas 4T13)

As receitas da aplicação dos produtos da Companhia no segmento de Hidráulica no mercado externo representaram 2,6% das Receitas do 4T13, e corresponderam a crescimento de 36,2% sobre o observado no mesmo trimestre de 2012.

Receita Tupy por Mercado e Aplicação	Consolidado (R\$ Mil)					
	4T 2013	4T 2012	Variação	2013	2012	Variação
Mercado Externo						
Hidráulica	20.295	14.896	36,2%	68.583	60.307	13,7%

Além da variação cambial, o crescimento das receitas externas do segmento de Hidráulica é explicado, principalmente, (i) pela retomada das vendas de conexões para os Emirados Árabes após período de instabilidade do fornecimento; (ii) vendas *spot* para a Europa; (iii) esforço inicial de exportação de granalhas devido ao alto nível de oferta no mercado nacional e crescimento das exportações de perfis para o NAFTA em virtude da recuperação econômica da região.

CUSTOS DAS VENDAS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os custos das vendas no 4T13 somaram R\$ 647,8 milhões, montante 17,6% superior ao observado no mesmo trimestre de 2012. Por conseguinte, o trimestre registrou margem bruta de 17,0%, expansão de 1,7 ponto percentual em comparação ao ano anterior.

	Consolidado (R\$ Mil)		
	4T 2013	4T 2012	Variação
Custo das Vendas	(647.755)	(550.679)	17,6%
Materiais	(356.337)	(307.478)	15,9%
Mão-de-obra	(132.251)	(110.436)	19,8%
Energia	(34.993)	(35.939)	-2,6%
Depreciação	(37.837)	(30.671)	23,4%
Outros	(86.337)	(66.155)	30,5%
Despesas operacionais	(56.304)	(50.940)	10,5%

As Despesas operacionais atingiram R\$56,3 milhões, valor 10,5% maior que o do 4T12. O crescimento do agregado sob análise justifica-se principalmente pelos seguintes fatores:

- Aumento de custos variáveis advindo do crescimento do volume físico de vendas;
- Efeito da desvalorização cambial sobre custos de insumos, com preços em dólares, utilizados pelas unidades brasileiras e mexicanas;
- Inflação do preço médio da sucata, refletindo principalmente a menor disponibilidade do material no mercado brasileiro, tendo em vista a atratividade de exportação desse insumo causada pela desvalorização do Real;
- Despesas relacionadas com a implantação de nova estrutura organizacional, bem como a revisão de processos de compras, logística e gestão fabril.

Por outro lado, os efeitos acima foram parcialmente contrabalançados por:

- Melhora nos indicadores de produtividade, principalmente nas plantas mexicanas;
- Custo médio inferior de outros insumos, refletindo a implantação de novas estratégias e práticas de negociação e aquisição dos mesmos.

OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS

O resultado da conta Outras Despesas (Receitas) Operacionais Líquidas registrou despesa de R\$ 28,4 milhões em 2013, crescimento de 13,2% frente à despesa de R\$ 25,1 milhões no mesmo trimestre de 2012.

O aumento em destaque deve-se principalmente à despesa de R\$ 9,6 milhões advinda da adoção do programa REFIS para recolhimento de débitos de Imposto de Renda, Contribuição Social, PIS e Cofins junto à Receita Federal do Brasil, além da variação cambial sobre a amortização dos ativos intangíveis.

	Consolidado (R\$ Mil)		
	4T 2013	4T 2012	Variação
Outras Despesas Operacionais, Líquidas	(28.374)	(25.060)	13,2%

▼ LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO

No balanço das diversas circunstâncias acima mencionadas, o Lucro antes do Resultado Financeiro atingiu R\$ 48,0 milhões no 4T13, em contraste com R\$ 23,8 milhões verificados no mesmo trimestre do ano anterior.

	Consolidado (R\$ Mil)		
	4T 2013	4T 2012	Variação
Receitas	780.446	650.478	20,0%
Custo das Vendas e Despesas Operacionais	(704.059)	(601.619)	17,0%
Outras Despesas Operacionais, Líquidas	(28.374)	(25.060)	13,2%
Lucro antes do Resultado Financeiro	48.013	23.799	101,7%

▼ RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido do 4T13 consistiu em despesa de R\$ 27,1 milhões, aumento de 6,7% frente à despesa financeira de R\$ 25,4 milhões no 4T12.

	Consolidado (R\$ Mil)		
	4T 2013	4T 2012	Variação
Despesas Financeiras	(30.519)	(26.915)	13,4%
Receitas Financeiras	16.516	7.893	109,2%
Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	(13.071)	(6.359)	105,6%
Resultado financeiro, líquido	(27.074)	(25.381)	6,7%

A principal contribuição para esse efeito adveio da desvalorização de 12,8% da cotação final do Real frente ao Dólar (2,078 R\$/US\$ em 2012 frente 2,343 R\$/US\$ em 2013), resultando em despesas de variação monetárias e cambiais líquidas de R\$13,1 milhões, montante 105,6% superior ao observado no 4T12.

Cabe ressaltar o impacto positivo, sobre as receitas financeiras do 4T13, dos rendimentos sobre aplicações de recursos advindos da oferta pública de distribuição primária de ações ordinárias, 109,2% superiores aos observados no 4T12.

É pertinente atentar para a modificação da política contábil que rege o desempenho da linha de Variações Monetárias e Cambiais líquidas. A política de *Hedge Accounting*, adotada a partir de 10 de janeiro de 2014, designa US\$300,0 milhões, parte da dívida em moeda estrangeira, como instrumento de hedge em substituição aos derivativos com valor de referência de US\$ 200,0 milhões. A diferença de entre os dois instrumentos de hedge mudará em US\$ 100,0 milhões a exposição líquida, com impacto no resultado da companhia no exercício de 2014, mas não trouxe efeito nas demonstrações desse exercício. (Nota 35 – DFP 2013)

▽ LUCRO ANTES DOS EFEITOS FISCAIS E LUCRO LÍQUIDO

O lucro antes dos efeitos fiscais do 4T13 somou R\$ 20,9 milhões, em contraste com prejuízo de R\$ 1,6 milhão verificado no mesmo período de 2012.

Depois de computadas despesas de R\$ 4,8 milhões com Imposto de Renda e Contribuição Social, representando 22,9% do Lucro antes dos impostos fiscais, o resultado líquido do 4T13 correspondeu a lucro de R\$ 16,1 milhões, comparável ao valor de R\$ 2,6 milhões observado no 4T12.

	Consolidado (R\$ Mil)		
	4T 2013	4T 2012	Varição
Lucro (Prejuízo) antes dos Efeitos Fiscais	20.939	(1.582)	
Imposto de Renda e Contribuição Social	(4.793)	4.181	-214,6%
Lucro Líquido do Período	16.146	2.599	521,2%
% sobre as Receitas	2,1%	0,4%	

▽ EBITDA AJUSTADO

A combinação dos fatores supramencionados resultou em EBITDA ajustado de R\$115,0 milhões, equivalente a incremento de 41,3% quando comparado ao do 4T12. O avanço também pode ser observado por meio do respectivo indicador de Margem EBITDA Ajustado, 14,7%, ante 12,5% verificado no mesmo período do ano anterior.

	Consolidado (R\$ Mil)		
RECONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO COM EBITDA	4T 2013	4T 2012	Varição
Lucro Líquido do Período	16.146	2.599	521,2%
(+) Resultado Financeiro Líquido	27.074	25.381	6,7%
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	4.793	(4.181)	-214,6%
(+) Depreciações e Amortizações	54.445	47.245	15,2%
EBITDA (segundo a metodologia da Instrução CVM 527/12)	102.458	71.044	44,2%
Margem EBITDA	13,1%	10,9%	
(+) Outras Despesas Operacionais, Líquidas (*)	12.537	10.346	21,2%
(+) Amortização de mais valia dos estoques	-	-	-
EBITDA Ajustado	114.995	81.390	41,3%
Margem EBITDA Ajustado	14,7%	12,5%	

INVESTIMENTOS NO ATIVO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

O total de investimentos no ativo imobilizado e intangível no trimestre de referência somou R\$ 93,0 milhões, aumento de 91,6% quando comparado ao 4T12, devido principalmente ao investimento de R\$17,5 milhões no projeto de automação das linhas de acabamento.

É importante ressaltar que os projetos de automação do acabamento, regeneração de areia e outros projetos de otimização operacional vinculados à utilização dos recursos da oferta pública de distribuição primária de ações ordinárias estão em andamento e possuem capital alocado para 2014.

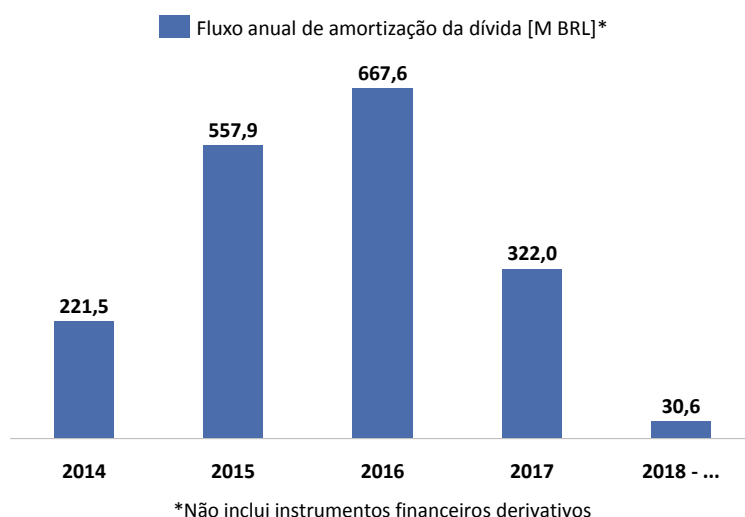
	Consolidado (R\$ Mil)		
	4T 2013	4T 2012	Varição
Ativo imobilizado			
Em expansão	56.999	22.396	154,5%
Sustentação e modernização da capacidade operacional	5.059	19.748	-74,4%
Meio Ambiente	10.956	5.335	105,4%
Juros e encargos financeiros	292	1.088	-73,2%
Ativo intangível			
Software	19.730	-	-
	93.036	48.567	91,6%

ENDIVIDAMENTO BANCÁRIO

A Companhia encerrou o período de 2013 com endividamento bruto de R\$ 1.803,5 milhões. No que concerne à composição por moeda, 42,0% são denominados em Reais e 58,0% em moedas estrangeiras. Quanto ao prazo, 12,4% são obrigações de curto prazo e 87,6% de longo prazo.

O endividamento bancário líquido em 2013 atingiu R\$ 664,6 milhões. A diminuição frente ao valor de R\$ 1.159,8 milhões observado em 2012 deve-se à maior posição de caixa e equivalentes de caixa resultante da entrada de R\$ 516,7 milhões em recursos líquidos advindos de oferta pública de distribuição primária de ações ordinárias.

ENDIVIDAMENTO	Consolidado (R\$ Mil)	
	Dez/13	Dez/12
Dívida bancária - Curto Prazo	221.493	530.993
Dívida bancária - Longo Prazo	1.578.176	1.296.668
Instrumentos financeiros derivativos	3.819	13.034
Total da Dívida	1.803.488	1.840.695
Caixa e equivalentes de caixa	1.123.446	660.437
Instrumentos financeiros derivativos	561	-
Aplicações Financeiras	14.900	20.437
Endividamento líquido	664.581	1.159.821



FLUXO DE CAIXA

A Companhia gerou R\$ 160,2 milhões de caixa a partir das atividades operacionais, redução de 31,4% em relação ao fluxo observado no mesmo período do ano anterior. A diminuição no patamar do caixa oriundo das atividades operacionais deve-se, sobretudo, ao esforço de antecipação de recebíveis no 4T12.

No que corresponde ao caixa aplicado nas atividades de investimento, as movimentações referem-se às adições ao ativo imobilizado e intangível, conforme comentado anteriormente.

Os R\$ 502,2 milhões de caixa gerado nas atividades de financiamento decorrem da captação de R\$ 516,7 milhões advindos de oferta pública de distribuição primária de ações ordinárias, contrabalançado pela saída de caixa para pagamento de financiamentos e empréstimos de R\$ 14,4 milhões.

A combinação desses fatores resultou em aumento da disponibilidade de caixa no montante de R\$ 593,7 milhões no período, de forma que a Tupy encerrou o ano de 2013 com saldo de caixa e equivalentes de caixa de R\$ 1.123,5 milhões, valor 70,1% superior ao montante em caixa no final de 2012.

RESUMO DO FLUXO DE CAIXA	Consolidado (R\$ Mil)		
	4T 2013	4T 2012	Varição
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	1.123.446	660.437	70,1%
Caixa oriundo das atividades operacionais	160.150	233.586	-31,4%
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(90.288)	(49.822)	81,2%
Caixa gerado (aplicado) nas atividades de financiamentos	502.219	(7.749)	
Efeito cambial no caixa do exercício	21.623	(38.964)	
Aumento (diminuição) da disponibilidade de caixa	593.704	137.051	333,2%

MERCADO DE CAPITAIS

Abaixo encontra-se o volume de negociações, bem como as maiores e menores cotações dos valores mobiliários negociados em bolsa de valores ou mercado de balcão organizado das ações ordinárias (TUPY3).

TUPY3 - ON			
	Volume Médio Diário (R\$)	Maior Cotação (R\$)	Menor Cotação (R\$)
4º Trimestre de 2013	4.631.335	22,30	17,66
3º Trimestre de 2013	2.165.765	20,89	16,10
2º Trimestre de 2013	160.738	24,09	18,50
1º Trimestre de 2013	270.830	26,65	22,50
4º Trimestre de 2012	186.206	25,75	23,15
3º Trimestre de 2012	274.769	25,00	19,95
2º Trimestre de 2012	872.440	21,23	13,64
1º Trimestre de 2012	376.405	15,12	12,50

O valor das ações da Companhia no 4T13 oscilaram entre R\$ 22,30 e R\$ 17,66, fechando o trimestre cotada em R\$ 21,00 por ação, valorização de 9,9 % em relação ao fechamento do 3T13.

Em 17/10/2013, a Companhia aderiu ao segmento de listagem de mais alto nível de governança corporativa da BM&FBovespa, o Novo Mercado. Com este passo a Tupy passou a fazer parte de três índices: o ITAG (Índice de Ações com Tag Along Diferenciado), o IGC (Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada) e o IGC-NM (Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada - Novo Mercado). Além disso, a Companhia passou a submeter-se às regras da Câmara de Arbitragem do Novo Mercado, conforme art. 60 do seu Estatuto Social.

Em 05/11/2013, a Tupy anunciou o encerramento de oferta pública de distribuição primária de ações ordinárias que culminou na emissão de 29.900.000 novas ações, ao preço unitário de R\$17,50, arrecadando R\$516.709.375 – valor líquido do pagamento de comissões. A oferta resultou em forte crescimento da participação de acionistas com posição inferior a 5% do capital social, que passou de 15,6% para 33,1%. Não houve alteração na estrutura de Controle da Companhia.

TUPY3 - ON						
	4T13	4T12	Variação	2013	2012	Variação
Volume Médio Diário (mil R\$)	4.631	186	2387,2%	1.844	442	317,7%
Negociações diárias	456	10	4408,6%	132	10	1193,9%

Como consequência da ampliação do *free float* em função da oferta pública, bem como da adesão ao Novo Mercado, a liquidez da ação (TUPY3) alcançou R\$ 4,6 milhões de volume negociado médio por dia no 4T13, montante 2.387,2% superior à liquidez no 4T12. Ademais, a quantidade de negociações diárias do papel atingiu o patamar de 456 negociações/dia no 4T13, quantidade 4.408,6% maior que o observado no 4T12.

Em 15/01/2014, a Telos deixou de ser sujeita ao *lock-up* de 90 dias a partir da data de anúncio do início da oferta pública. A partir dessa data, a Telos passou a ser considerada com integrante do *free float*.

Previ e BNDESPar possuem 100% de suas ações vinculadas ao acordo de *lock-up* até dia 15/04/2014. Após a data mencionada, Previ e BNDESPar não poderão vender ou colocar à venda mais do que 40% de sua posição após a Oferta até o dia 17/10/2014, conforme regulamento de listagem no Novo Mercado da BM&FBovespa.

Estrutura acionária pós-oferta

